

# ENSINO MÉDIO EM REDE: UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO?

Cátia Rodrigues MIGLIORANÇA (PUC-SP)

**RESUMO:** A formação contínua do professor é um requisito, hoje, indispensável para fazer frente aos novos desafios da educação. Por esta razão, o projeto “Ensino Médio em Rede ” da SEE-SP, visa ampliar a capacidade de leitura e escrita dos alunos, por meio dos gêneros do discurso propostos por M. Bakhtin. Apesar dos aspectos positivos que tais gêneros contemplam, torna-se necessária uma formação preliminar para os professores sobre a linguagem humana e os elementos que envolvem as práticas discursivas.

**ABSTRACT:** La formation continuée du professeur est, aujourd’hui, une demande indispensable pour faire face aux nouveaux enjeux de l’éducation. Pour et cette raison, le projet “Ensino Médio em Rede” de la SEE-SP, le beet est de élargir la compétence em lecture et écrite dès élèves, par moyen des geures du discours proposés par M. Bakhtin. Malgré les aspects positifs que ces geures contemplent, il s’impose ene formation préalabele pour les professeurs sur le langage humanine et sur les éléments que touchent aux pratiques discursives.

## 1. O projeto

O Projeto Ensino Médio em Rede é um programa de Formação Continuada para professores do Ensino Médio, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo no período de 2004/2006. Com o objetivo de ser um espaço de discussão e reflexão sobre as especificidades do currículo do Ensino Médio, o projeto espera, a partir dessas discussões, possibilitar aos professores informações e dados para que possam avaliar de forma mais realista a proposta pedagógica de sua escola, como também de sua prática docente.

Além disso, o projeto espera buscar outras alternativas para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio, pois o programa entende que a aquisição e o aprimoramento dessas duas habilidades pode dotar, auxiliar e estimular a visão crítica e proporcionar maior conhecimento, não só das disciplinas constantes da grade como do mundo que os cerca.

Para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), o Ensino Médio é a etapa final de uma educação de caráter geral, e o educando, um sujeito produtor de conhecimento e participante do universo. Por essa razão, pretende desenvolver também uma política educacional que estimule o empreendedorismo, para que o aluno seja capaz de adquirir habilidades e competências que estimulem sua ação em diferentes situações sociais.

O Programa foi concebido para envolver diferentes agentes educacionais e atende todos os professores do Ensino Médio das 3.083 escolas da rede estadual, os Professores Coordenadores das escolas e os Assistentes Técnico-pedagógicos das Diretorias de Ensino, por meio de “Vivências Formativas” e “Vivências Educadoras”. A primeira tem por objetivo contextualizar e introduzir a discussão sobre o Ensino Médio e a segunda caracteriza-se como um espaço de formação dos professores enquanto investigadores e produtores de conhecimento, tanto sobre o currículo como sua prática pedagógica.

O Programa é concebido a partir de quatro temas distintos:

- Tema 1 – A formação do professor no programa Ensino Médio em Rede.
- Tema 2 – Professores e Alunos: um encontro possível e necessário.
- Tema 3 – O currículo da escola média.
- Tema 4 – O projeto político-pedagógico da escola.

O objeto de discussão deste trabalho fica restrito ao tema 2 que em sua atividade 7 trata sobre os gêneros do discurso como contribuição para a construção das competências leitora e escritora.

A formação do professor e a Linguística Textual

Ao apresentar um projeto de formação para todas as áreas, com ênfase na leitura e escrita, torna-se essencial uma discussão preliminar do conceito de linguagem, língua e texto. Neste aspecto, é fundamental uma formação teórica básica apoiada na Linguística Textual, pois numa perspectiva sociocognitiva-interacionista, toda e qualquer ação verbal se desenrola em um contexto social, com finalidades sociais e a partir de papéis sociais definidos.

Assim, a Linguística Textual enquanto “um domínio multi e transdisciplinar”( Koch, 2004, p.175 ) é uma disciplina que busca “compreender e explicar (...) o texto – fruto de um processo extremamente

complexo de interação social e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem” ( Koch, 2004, p. 175 ).

Tal fundamentação teórica serve de base para atingir os objetivos propostos pelo projeto, no que diz respeito à leitura e produção de textos. Dessa forma, o professor do ensino médio precisa reconhecer-se enquanto um sujeito que utiliza sua língua como atividade discursiva e alguém capaz de compreender seu funcionamento e de interagir socialmente. Essa formação pode evitar o tratamento instrumental da língua, restrita a técnicas e modismos além de contribuir “ para a aquisição de uma consciência da língua e do seu funcionamento que abarque os problemas implicados na relação profunda e plurifacetada ( de tipo cognitivo, accional, social e afectivo ) que liga um falante à sua língua materna” ( Fonseca, 2000, p.23 ).

Defender essa formação teórica básica contesta as orientações previstas no projeto que privilegia muito mais a aplicação do que a formação em leitura e escrita. Um dos fragmentos do material escrito, fornecido aos professores, discute a importância da instrução mas afirma que “ esse tipo de trabalho requer conhecimentos e metodologias aos quais nem todos os professores têm acesso, pois raramente esse conteúdo é incluído em cursos de formação, inicial ou continuada. Assim, a questão não se resume a afirmar que todos os professores devem assumir a responsabilidade pela compreensão e pela produção de textos - é preciso definir “ como” e “ o que” trabalhar com os alunos ”( Gov.Est.São Paulo - EMR, 2004, p.33 ). Ao apontar essa dificuldade, o projeto acaba por direcionar a forma como o professor deve trabalhar.

O caminho, defendido e definido então pelo projeto, é a utilização dos “ gêneros do discurso “ pelas diferentes disciplinas que fazem parte da grade curricular do Ensino Médio. Apresentado como possibilidade concreta, capaz de levar à aquisição da leitura e da escrita, privilegia a apresentação dos gêneros do discurso e orienta como o trabalho deve ser desenvolvido.

Para evitar a pura e simples aplicação dos gêneros, torna-se fundamental possibilitar uma formação básica para que o professor, de todas as áreas, entenda os conceitos dos “ gêneros do discurso” propostos por Bakhtin dentro do universo da linguagem humana. Assim, é possível evitar que os professores se transformem em meros cumpridores de um manual que o próprio autor jamais imaginou nem redigiu.

Sobre gêneros do discurso, logo no início de seu texto Bakhtin afirma:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua.(... ) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados ( orais e escritos ), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo ( temático ) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua ( ... ) .

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável (... ) ( Bakhtin, 1997, p.279 )

Dessa forma, a utilização dos gêneros pode e deve ser um caminho na prática docente, mas jamais utilizado como um modelo fechado, a ser copiado e seguido, pois negaria a heterogeneidade, ressaltada por Bakhtin, dos gêneros do discurso.

Tornar o aluno crítico, reflexivo, capaz de agir, significa dotá-lo de competências que o leve a fazer escolhas em diferentes situações. Ora, tais escolhas estão relacionadas à linguagem humana e o agir, neste caso, está atrelado à fala e a escrita.

Como afirma Bakhtin, para

falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais ( e escritos ). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica. (Bakhtin, 1997, p. 301)

Assim, o trabalho com os gêneros do discurso pode “ ser considerado uma ferramenta, na medida em que os sujeitos – enunciadore – agem discursivamente numa situação definida – a ação – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico – o gênero “ ( Koch, 2004, p.164 ), desde que não seja imposto como modelo, mas como uma escolha, tanto do professor como do aluno, consciente, e a partir de uma dada situação comunicativa.

Outro aspecto a ser discutido no material fornecido aos professores, diz respeito à relação entre leitura e produção de textos.

Reconhecer que o processamento da linguagem escrita conta com o envolvimento das habilidades de leitura e escrita, implica olhar o aluno como um sujeito ativo, portador de experiências e de interesses capazes de orientar as suas opções, apto a lidar com a linguagem, com formas e sentidos ( Cf. Pinto, 2001, p.41 ).

Dessa forma, a ausência de uma fundamentação clara sobre os elementos envolvidos na produção textual, pode gerar dúvidas no próprio professor.

No material fornecido aos professores, a produção textual está diretamente relacionada à atividade de leitura de determinado gênero. Assim, fica evidente que o aluno será capaz de produzir um texto a partir do que foi lido. Essa atividade, no caso, merece ser discutida: que aspectos pragmáticos e cognitivos estão envolvidos, capazes de evitar uma mera reprodução? Enquanto prática discursiva, quais habilidades foram contempladas? Quais os objetivos desse tipo de produção?

Tais questões são relevantes e necessárias, na medida em que produzir um texto continua sendo motivo de insegurança para muitos ou a maioria dos adolescentes e da forma como foi apresentado, novamente o risco de reprodução é muito grande.

Outro aspecto que deve ser levantado é o fato reconhecido pela própria SEE-SP da dificuldade dos professores na leitura e escrita, já que um dos objetivos do módulo de “Vivência Formativa” é justamente proporcionar a ampliação da participação dos professores na cultura letrada e o efetivo desenvolvimento de suas competências leitoras e escritoras.

Por essa razão é necessário repensar esse modelo de leitura e produção, baseado em aplicações de modelos pré-estabelecidos, no caso os gêneros, e propor uma alternativa teórica capaz de levar, tanto o aluno como o professor, a ser um sujeito que faz escolhas conscientes dentro do universo lingüístico.

## **2. Considerações finais**

A preocupação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo com a formação dos professores da rede é um fato, que merece ser destacado e valorizado, já que muitos são os projetos em andamento.

Tais projetos visam à melhoria da qualidade de ensino da escola pública e, nesse caso, investir na formação do professor é o único caminho possível, além de atender aos anseios dos professores envolvidos.

O Projeto “Ensino Médio em Rede” tem o valor de contemplar parcialmente essa formação e atua em diferentes níveis, com o objetivo de atingir os profissionais envolvidos nessa etapa de ensino.

No entanto, e o próprio projeto reconhece, o resultado esperado só será atingido com a efetiva participação dos professores e ele implica três elementos básicos: conhecimento, reflexão e ação.

Assim, a ação do professor precisa estar alicerçada num conhecimento sólido, capaz de propiciar ao professor a reflexão sobre caminhos e escolhas, que só ele, enquanto profissional dentro da sala de aula, pode fazer.

Dessa forma, capacitá-lo a conhecer e reconhecer a importância da linguagem humana, num século dominado por diferentes linguagens, do jornal ao hiper-texto, não pode continuar sendo privilégio ou exigência apenas do professor de Língua Portuguesa, que teoricamente já detém esse conhecimento.

O aluno, como cidadão que a escola pública de São Paulo espera formar, deve ter como professor um sujeito que se reconhece como alguém crítico, reflexivo, atuante, capaz de ler e escrever em diferentes gêneros textuais.

Isso só será possível se ele for capacitado a ver a língua como interação verbal, que seja capaz de compreender os mecanismos pragmáticos, cognitivos e sociais implicados na comunicação humana.

Na medida em que construir esse conhecimento, será capaz de agir, não só como professor mas principalmente como cidadão. Essa ação poderá conquistar definitivamente a qualidade que a escola pública tanto almeja, e acabar definitivamente com a exclusão social de que são vítimas todos os alunos que nela estudam.

## **3. Referências bibliográficas**

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FONSECA, F.I. *Lingüística Aplicada ou Lingüística ApIn*: Colóquio – A LINGÜÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS, 2000, Porto. Actas.Porto: Centro de Lingüística da Universidade do Porto, 2000. p.15-26

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas ( CENP ). EMR – Ensino Médio em Rede. Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Médio. São Paulo, 2004.

KOCH, I.G.V. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PINTO, M. da G.C. Uma forma de estar perante a linguagem: a escrita em análise. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E DO ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 5º e 1º, 2000, Porto Alegre. Anais...Letras de Hoje: Estudos e debates de assuntos de lingüística, literatura e língua portuguesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, v.36, nº 3, p.15-45.